



CÂMARA DOS DEPUTADOS

GABINETE DEPUTADO NIKOLAS FERREIRA

REQUERIMENTO Nº,

DE 2024

Apresentação: 25/06/2024 09:41:05.910 - CE

REQ n.163/2024

Solicita realização de Audiência Pública para discussão do tema: “Os desafios da alfabetização no Brasil”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, inciso III c/c art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública com a finalidade de debater os desafios da alfabetização no Brasil.

Para participação da Audiência Pública sugerimos o nome dos seguintes convidados:

- 1. Ilona becskeházy** – Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Estuda e atua profissionalmente com desenho e implementação de políticas educacionais comparadas, em particular, nos aspectos curriculares e de gestão. Coordenou a elaboração da versão final do currículo de LP e Mat para o Município de Sobral, CE desde a educação infantil até o final do ensino fundamental, anos finais. Dezesseis anos de experiência na direção de entidades sem fins lucrativos com projetos no setor de educação para diferentes públicos-alvo. Foi Comentarista do Boletim semanal Missão Aluno da Rádio CBN sobre políticas educacionais entre 2012 e 2019. Conselheira do Conselho Nacional de Educação;
- 2. Carlos Nadalim** – É formado em Direito e mestre em Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, com especializações em História e Teorias da Arte e em Filosofia Moderna e Contemporânea. Foi

Câmara dos Deputados | 70100-970



* C D 2 4 1 1 7 3 4 8 4 1 0 0 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

professor em várias instituições de ensino de Londrina (PR), além de ter ministrado cursos online. No ensino superior, ministrou aulas nos cursos de Direito, Pedagogia, Música e Administração de Empresas. Ex-Secretário de Alfabetização do Ministério da Educação;

3. **João Batista de Oliveira** – Psicólogo e Ph.D. em Educação pela Florida State University (1973). Pós-doutorado e Visiting Scholar da Graduate School of Business, Stanford University (1977-1978). Professor universitário no Brasil (UFMG, COPPEAD/UFRJ) e na França (Université de Bourgogne, Dijon). Em 2016, recebeu o Prêmio Darcy Ribeiro da Comissão de Educação e Cultura, da Câmara dos Deputados. Foi diretor do IPEA e secretário executivo do MEC. Trabalhou como funcionário do Banco Mundial, em Washington, e da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra. Em 2006, criou o Instituto Alfa e Beto, que se dedica a promover o conceito de educação baseada em evidências e tem foco em intervenções voltadas para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental com ênfase na alfabetização e leitura.
4. **Márcio da Costa** – Graduado em ciências sociais pela UFF, mestre em educação pela PUC-Rio e Doutor em Sociologia pelo antigo IUPERJ. Professor, aposentado como titular, na UFRJ, sempre lecionando, orientando e pesquisando na área de educação. Foi docente de instituições de ensino superior por 33 anos. Foi criador e coordenador de diversos grupos de pesquisa, com intensa participação nacional e internacional no campo da sociologia da educação e métodos de pesquisa. Longa participação em associações de pesquisa, com posições em comitês e coordenação de grupos de trabalho. Coordenou a área de formação de professores e pesquisa da rede municipal de educação do Rio de Janeiro, à qual esteve cedido por quatro anos. Diversos artigos científicos publicados. Assumiu recentemente a coordenação técnica do Instituto Alfa e Beto.
5. **Fernando Capovilla** – Psicólogo (1982) e Mestre em Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento pela Universidade de Brasília (1984), Ph.D. em Psicologia Experimental pela Temple University of Philadelphia (1989), com medalha de Outstanding Achievement

Câmara dos Deputados | 70100-970





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Award pela Pennsylvania Psychological Association, e Livre Docente em Neuropsicologia pelo Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo (2000), com tese em Dicionarização de Libras. Ex-professor da Temple University, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, da Universidade Estadual de Londrina, da Universidade de Brasília, da Universidade Federal de Uberlândia, e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professor Titular (MS-6) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, e orientador de Mestrado e de Doutorado em Psicologia Experimental. Chefe do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental, do Laboratório de Tecnologia e Reabilitação Cognitiva, e do Centro de Atendimento Clínico em Distúrbios de Comunicação e Linguagem do Instituto de Psicologia da USP.

JUSTIFICAÇÃO

A alfabetização da população brasileira é um grande problema. Ainda existem muitos brasileiros que não são capazes de ler e escrever corretamente, apesar dos esforços realizados ao longo dos anos. A capacidade de cada indivíduo de se inserir na sociedade e na economia é comprometida por este cenário, bem como o desenvolvimento do país como um todo.

Para se ter ideia, os dados publicados pelo PIRLS (sigla em inglês para Progress in International Reading Literacy Study), demonstrou que o Brasil ficou à frente de apenas quatro países em uma avaliação internacional de alfabetização aplicada em 2021 a estudantes de 65 países e regiões.¹

A avaliação foi realizada pela IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), uma cooperativa de instituições de pesquisa, órgãos governamentais e especialistas dedicados à realização de estudos e pesquisas educacionais.

¹ https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2023/05/16/interna_nacional,1494487/brasil-fica-entre-os-ultimos-em-prova-de-alfabetizacao-com-65-paises.shtml





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Apresentação: 25/06/2024 09:41:05.910 - CE

REQ n.163/2024

No Pirls, os alunos brasileiros obtiveram uma média de 419 pontos. Esse desempenho fica acima apenas de Jordânia, Egito, Marrocos e África do Sul, este último com uma média de 288 pontos.

Países como Azerbaijão e Uzbequistão conseguiram resultados melhores que os do Brasil. Já os melhores desempenhos foram aferidos em Singapura (587), Irlanda (577) e Hong Kong (573).

No Brasil, uma amostra de 4.941 estudantes do 4º do ano do ensino fundamental fizeram a prova. Por ter sido realizada em 2021, reflete impactos da pandemia de Covid-19 e do consequente fechamento de escolas. A pontuação média alcançada pelos alunos brasileiros localiza o país no nível baixo da escala de proficiência do Pirls. Quase 4 em cada 10 estudantes brasileiros não dominavam as habilidades mais básicas de leitura —não sabiam, por exemplo, recuperar e reproduzir um pedaço de informação explicitamente declarada no texto.

Nesse mesmo sentido, no PISA 2022 o Brasil apresentou um desempenho médio de 379 pontos em matemática. A pontuação é inferior à média do Chile (412), Uruguai (409) e Peru (391). Dos estudantes brasileiros, 73% registraram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2).

Em Leitura, o Brasil teve o desempenho médio de 410 pontos. Dos estudantes brasileiros, 50% tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2).

Desde 2009, os resultados são estáveis nestas disciplinas, com pequenas flutuações que, na sua maioria, não são significativas.

Nesse sentido, entendemos que existe uma grande demanda de atenção no ensino básico e, principalmente, na alfabetização de nossas crianças, assuntos estes que serão de extrema prioridade neste ano nesta Comissão de Educação.

Assim, a audiência pública proposta tem como objetivo reunir especialistas, educadores, gestores públicos, representantes da sociedade civil e demais interessados para compartilhar experiências, propor políticas públicas e discutir caminhos para melhorar a qualidade da educação no país.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Dentre os temas a serem abordados, destacamos:

1. Avaliação dos resultados alcançados nos programas e políticas de alfabetização implementados até o momento;
2. Identificação dos principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de alfabetização;
3. Discussão sobre métodos e abordagens pedagógicas mais eficazes para o ensino da leitura e escrita;
4. Análise das políticas públicas voltadas para a formação de professores e sua relação com a qualidade da alfabetização;
5. Debate sobre a importância da participação da família e da comunidade no processo de aprendizagem;
6. Propostas para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas para a alfabetização, considerando as especificidades regionais e as demandas das diferentes etapas de ensino.

Com essas breves considerações, respeitosamente, pugna-se pela aprovação deste requerimento de Audiência pública nos termos propostos.

Sala das Sessões, 23 de junho de 2024.

Deputado **NIKOLAS FERREIRA**

PL/MG

